

0053

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO ITUPITARA GUAJAJARA

Quem São os beneficiários do Projeto?

ITAPUTIRA

Terra Indígena ITUPITARA

Povo(s)/Etnia(s) GUAJAJARA

Comunidade(s)/aldeia(s) ITUPITARA

Município(s) ITUPIRANGA

Estado(s) PARÁ

Duração Do Projeto: 24 meses

Início Previsto: Maio de 2002

Custo das Atividades

→ **R\$ 178.941,40**

CONTRA PARTIDA do projeto

R\$ 38.700,00

Valor Total do Projeto

R\$ 217.641,40

Áreas de atuação do Projeto

- valorização cultural.
- atividades econômicas sustentáveis.
- proteção das terras indígenas.

2. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO PROPONENTE

005

Nome/Sigla da organização

ARDEMA – ARGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL E AMBIANTAL PARA A REGIÃO AMAZÔNICA

Endereço completo

Rua: Frei Raimundo Lanbezarth Nº 1982 Cidade Nova

Município: Marabá

Estado Pará

Telefone/Fax (0xx94) 324-4333

CEP 68.500-500

e-mail ardema@scorpionet.com.br

A organização proponente é:

() Indígena (x) Não – indígena

Data do registro da organização proponente no Cartório

16/05/2001

Número do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica / CNPJ da organização proponente.

Nº 04.485.311/0001-49

Representante legal da organização

Nome: Antonio Lopes Neto

Função: Diretor Presidente

Responsável ou responsáveis pelo Projeto

Nome: João Guajajara (Cacique)

Telefone Fax (0xx94) 322-1799 / 324 - 4333

e-mail ardema@scorpionet.com.br

Nome Eimar Araújo ADM.Regional AER / MARABÁ

Endereço: FL. 31 Nova Marabá

Município: Marabá

Telefone Fax (0xx94) 322-1799 FUNAI

e-mail ardema@scorpionet.com.br

Projeto Demonstrativos dos Povos Indígenas - PDPI

3

Experiência de trabalho da ORGANIZAÇÃO PROPONENTE

CURRÍCULO DA ENTIDADE PROPONENTE

0053

Razão social: ARDEMA – Agência de Desenvolvimento Rural e Ambiental para Região Amazônica (ARDEMA) CNPJ: 04.485.311/0001-49
Diretor Presidente: ANTONIO LOPES NETO
Endereço: Rua Frei Raimundo Lambezart, 1982, Cidade Nova, Marabá-Pará. CEP: 68500-000 E-mail: ardema@skorpionet.com.br
Telefone/fax: (94) 324 4333
Data de fundação: 16/05/2001

PRINCIPAIS EXPERIÊNCIAS DA INSTITUIÇÃO

- Gestão ou projetos sociais

data?
Elaboração do Plano de Desenvolvimento Sustentável (PDSA) nos PA'S SERRA QUEBRADA, SANTA AMÉLIA, PAJEÚ, JAGUATIARA COCALÂNDIA e CIGANA, com a finalidade de atender 303 famílias assentadas em 06 Assentamentos de Reforma Agrária, compreendidos na Região de Novo Repartimento. Convênio INCRA SR (27)E

data?
Elaboração do Plano de Desenvolvimento Sustentável (PDSA) nos PA'S ACAPÚ, VISTA ALEGRE, SANTA FÉ, RIO ITACOROA, BOA SORTE, CHICO MENDES 1, CHICO MENDES 2 e ANGELIM, com a finalidade de atender 457 famílias assentadas em 06 Assentamentos de Reforma Agrária, compreendidos na Região de Baião/Pacajá. Convênio INCRA SR (27)E

de onde?
• Disseminação de alternativas à exploração agroextrativista indígena, através de alternativas de desenvolvimento sustentável, do melhoramento do potencial da floresta e da ampliação do cultivo de espécies frutíferas e florestais, conjuntamente capacitando as famílias em formação ambiental, administração, planejamento e avaliação. (Projeto de Desenvolvimento Integrado na terra indígena mãe maria, em parceria com a associação indígena parkatejê (amjip tar kaxuwa), a Fundação Nacional do Índio – FUNAI e a Companhia Vale do Rio Doce – CVRD convênio 330/00.)

• **Assistência Técnica**

data?

Assistência Técnica de 303 famílias assentadas nos PA'S SERRA QUEBRADA, SANTA AMÉLIA, PAJEÚ, JAGUATIARA COCALÂNDIA e CIGANA, compreendidos na Região de Novo Repartimento. Convênio INCRA SR (27)E

Assistência Técnica de 457 famílias assentadas nos PA'S ACAPÚ, VISTA ALEGRE, SANTA FÉ, RIO ITACOROA, BOA SORTE, CHICO MENDES 1, CHICO MENDES 2 e ANGELIM, compreendidos na Região de Baião/Pacajá. Convênio INCRA SR (27)E.

• **Assessoria aos movimentos sociais na região de Carajás**

Elaboração e execução de cursos de formação para comunidades e lideranças rurais através de parceria com o Centro de Educação, Pesquisa e Assessoria Sindical e Popular – Cepasp através de recursos do MDA/SAF – Pronaf Capacitação (em fase inicial de execução).

Comunicação e disseminação de informação – há um ano a ARDEMA tem funcionado como entidade âncora na produção e disseminação de informações relacionadas com o conjunto das entidades populares de Marabá e municípios vizinhos. Os assuntos relacionados costumam abordar questões ambientais e de direitos humanos. No desempenho destas ações levamos em consideração conhecimento de diversas instituições com as quais mantemos intercâmbio e recebemos formação/informação, através de cursos, seminários, encontros, debates, participação em fóruns.

Nossos contatos nacionais são: GTA, PD/A, FNMA, UEPA, CEPASP, LASAT/UFPA, Embrapa Amazônia Oriental, INCRA, Fórum Carajás, CNS, CNPT e Ibama.

Projeto Demonstrativos dos Povos Indígenas - PDPI

5

3. Identificação da Executora

Nome da organização ou das comunidades (aldeias e povos)executa.
Comunidade Indígena dos povos Guajajara, da Aldeia ITUPITARA

Endereço Completo

Rod. Transamazônica, PA rio da direta Aldeia Itupitara/Itupiranga - Pará

Responsáveis pelo acompanhamento da execução do projeto

Nome: João Guajajara (cacique)

Município: Itupiranga

Estado: Pará

Fone: (0xx94) 322-1799 FUNAI

e-mail ardema@scorpionet.com.br

Antonio Lopes Neto (ARDEMA)

Endereço: Rua Frei Raimundo Lamberzart nº 1982

Município: Marabá

Estado: Pará

Fone /Fax (0xx94) 324-4333

e-mail ardema@scorpionet.com.br

Nome Eimar Araújo ADM.Regional AER / MARABÁ

Endereço: FL. 31 Nova Marabá

Município: Marabá

Telefone Fax (0xx94) 322-1799 FUNAI

e-mail ardema@scorpionet.com.br

Histórico de experiência de trabalho da executora

Os índios Guajajara, provenientes do município de Barra do Corda estado Maranhão, em 1998 fugiram da seca que abrangia sua região se deslocaram até o Município de Marabá em busca de terras para trabalharem. Participaram de um movimento em conjunto com trabalhadores ligados ao MST que tinham invadido a Fazenda Bamerindus, na região de Marabá.

A FUNAI quando soube do acontecido, imediatamente foram até o local onde constataram a presença física de um grupo de índios da etnia Guajajara liderados pelo cacique Guajanã; onde a primeira medida foi entrar em contato com o INCRA, no sentido de reservar uma área de terra em outra região, para que os índios pudessem retirar-se daquela área de conflitos, para se estabelecer em outras terras, onde pudessem viver e obter meios de subsistência, com direito ao usufruto e utilização das riquezas naturais nelas existentes.

O INCRA reservou uma área de 1473,2960 hectare, a margem direita do rio da direita localizada no município de Itupiranga, aonde até hoje a etnia Guajajara vem desenvolvendo seus trabalhos, explorando seus recursos naturais que e sobre tudo a única fonte de subsistência da comunidade; A aldeia Itupitara vem realizando trabalhos de expedição como, o extrativismo que tem como forte a coleta de frutos, a caça, pesca e cultivos de roças comunitárias, mais enfrenta dificuldades com o transporte e a comercialização de seus produtos que são extraídos em abundâncias sem nenhum controle, e ficam alheios a comerciantes ou seja atravessadores que se aproveitam da fragilidade dos índios e das condições de acesso a comunidade, onde obtém produtos a preço barato tendo uma margem de lucro diferenciada em quase 70% com relação a comunidade.

A comunidade tinha apenas como parceiro a FUNAI, que sempre estar ajudando nos trabalhos na medida do possível; e hoje conta também com o apoio e ajuda da ARDEMA, que juntamente com a FUNAI tem realizadas reuniões e assessorias na aldeia Itupitara, com o propósito de reverter a situação acima exposta e desenvolver na aldeia uma forma de garantir uma melhor produção e comercialização dos produtos existente, como também implantar na comunidade atividades econômicas sustentáveis.

Qual a relação de trabalho entre a organização proponente e comunidade executora?

9

A ARDEMA, organização proponente e a executora desenvolvem, trabalhos conjuntos através de reuniões onde são discutidas a forma de produção armazenamento e comercialização dos produtos obtidos na comunidade, além de prestar assessoria técnica voltadas a melhoria na capacidade produtiva da comunidade, com a ajuda da FUNAI, órgão esse que tem desempenhado trabalhos em parcerias com a proponente buscando sempre o desenvolvimento da comunidade executora.

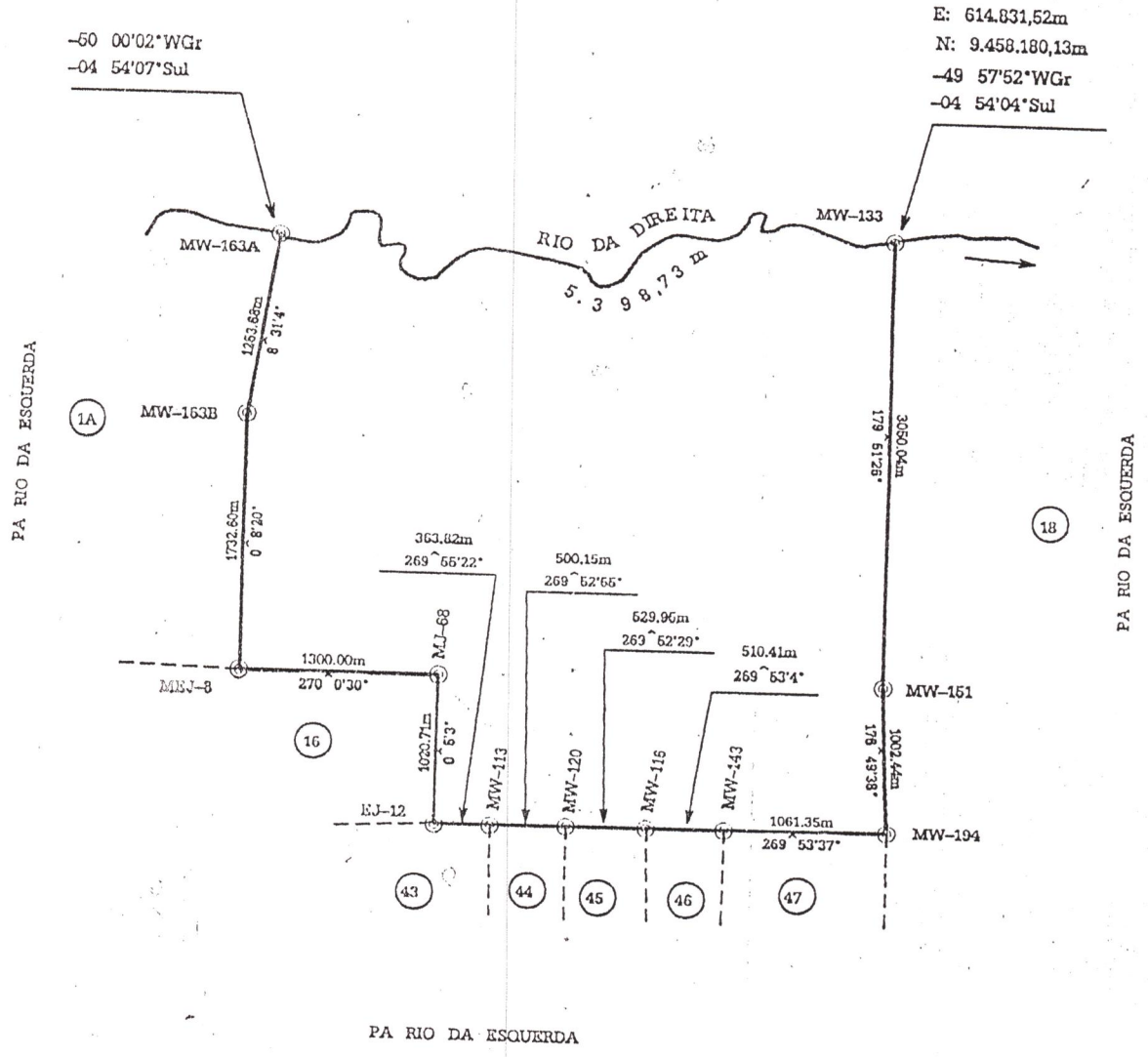
4. Apresentação do Projeto.

1. Contexto

A reserva Indígena Guajajara, possui uma área de 1.473,2960 hectares, e esta localizada no Município de Itupiranga abrigando uma população de 45 pessoas distribuídas em 10 famílias integrantes do povo indígena Guajajara da Aldeia Itupitara, que ainda mantém boa parte de sua reserva composta de cobertura florestal original preservada, este fato contribui para a conservação de espécies vegetais de importância ecológica e econômica como Castanha do Brasil (*Bertholietia excelsa*) Açaí (*Euterpe oleraceae*) Bacaba, (*Oenocarpus bacaba*) cupuaçu (*Theobroma grandiflorum* Schum), entre outras espécies aliadas a extensão do território; A terra Indígena Itupitara dos povos Guajajara, tem cultivares de subsistência ou seja roças comunitária com variedades de Arroz, Milho, Feijão etc. que ao longo do tempo vem se mostrando insuficiente para atender suas necessidade, por isso ainda mantém uma forte dependência da coleta de frutos, caça, pesca.

Preocupados com a baixa qualidade de vida da Aldeia, a FUNAI e a ARDEMA, que sempre atuaram nas decisões sobre melhorias da comunidade reuniram as pessoas da aldeia, para discutir projetos que alavancasse o desenvolvimento da comunidade como também proporcionasse uma boa relação de vida através do trabalho integrado e solidário, tendo em vista as necessidades exposta nas reuniões realizadas; A comunidade solicitou que definíssemos um plano que atendesse as suas necessidade e sobretudo os seus interesses, visto isso elaboramos um projeto, este que teve o acompanhamento do representante da comunidade o Sr. João Guajajara que manifestou suas idéias com relação ao plano e juntos definimos uma estratégia de trabalho que se completa ao longo do formulário.

*o mapa feito pelos técnicos
e as aldeias?*



GABINETE DO MINISTRO EXTRAORDINÁRIO DE POLÍTICA FUNDIÁRIA
 INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA
 GRUPO DE CADASTRO RURAL - C
 GRUPO DE CARTOGRAFIA E RECURSOS NATURAIS - C2

IMCVEL		PROJETO DE ASSENTAMENTO AGROESTATIVISTA		UREA	
COD. IMCVEL		GUAJAJARA		1.473,2960 ha	
DATA		MUNICÍPIO/UF		PERÍMETRO	
OUTUBRO/98		TUUPIRANGA / PA		117.715,20 m	
FONTE		RESPOSTA TÉCNICA		ESCALA	
DEMARCAÇÃO TOPOGRÁFICA E LEVANTAMENTO DE PONTOS COM GPS		CONFERE		1 : 50.000	
Téc. Agrím. CREA 104.794/TO		Chislaine da P. Rodrigues		VISTO	
Téc. Agrím. CREA 104.794/TO		Antônio Kátio Tida		Téc. Agrím. CREA 104.794/TO	

2. Justificativa

A comunidade Indígena dos Povos Guajajara, sempre bucarem no sistema extrativista sua subsistência ao longo dos anos; neste momento vem enfrentando grandes dificuldades para a sua manutenção, devido principalmente a degradação Ambiental e limitação territorial que hoje são submetidos; tendo como principal motivo políticas equivocadas. Outra forma de exploração e o cultivo de roças com culturas alimentares como arroz, feijão, milho e mandioca, através do sistema de derruba e queima. Que após alguns cultivos na mesma área abandonam e passam a trabalhar uma nova área, provocando dessa forma a pressão sobre o primeiro sistema de produção o extrativismo.

Em função da problemática que envolve a comunidade, ARDEMA por convite do Sr. João Guajajara líder da comunidade, foi buscar no potencial natural da reserva a saída e a solução para esse problema, tendo em vista que a comunidade sempre acreditou em soluções que trouxesse para a Aldeia o desenvolvimento.

Neste sentido foram realizadas reuniões na Aldeia onde participaram técnicos da ARDEMA e agentes da FUNAI, que encontraram naqueles povos vontade de trabalhar e obter resultados que servisse de demonstração para os outros povos Indígenas da região, após varias discussões e palestras que teve como objetivo final a elaboração de um projeto integrado que atendesse ao interesse da comunidade e ao mesmo tempo uma viabilidade socioeconômica, assim foi feito um plano de trabalho formulado na aldeia e discutido passo a passo com lideranças e envolvidos da comunidade.

3. Objetivos e Resultados Esperados

Manter a sobrevivência e o crescimento cultural da comunidade Indígena Guajajara, bem como promover a estruturação de projetos sócio-Ambientais sustentáveis, introduzir atividades produtivas a nível experimental, incluindo o plano estratégico com vistas ao desenvolvimento sustentável da Aldeia, que serão desenvolvidas aproveitando as potencialidades existentes na área.

- ❖ Facilitar a comercialização de produtos junto aos consumidores, permitindo a melhoria dos preços na venda da produção coletada na área através da transferência de técnicas de armazenamento.
- ❖ Reduzir os custos de transporte de produtos extrativistas.

Produtos	Época da colheita	Produção anual (estimativa anual)	Preço(R\$) (médio)
Cupuaçu	Dez a Março	40 a 60Ton	0,70(Kg)
Castanha do Pará	Jan a Abril	500-800 Hc	17,00(Hc)
Açaí	Set a Nov	180 - 200Sc	40,00(Sc) =4 latas
Bacaba	Out a Jan	100- 120Sc	30,00(Sc) = 4 latas

- ❖ Melhorar a produtividade dos cultivares utilizados na terra.

Produto	Época da colheita	Produção anual (estimativa anual)	Preço(R\$) (médio)
Arroz	Fevereiro a Abril	8 a 10 Ton	1,50(Prato)
Feijão	Fevereiro a Março	3 a 4 Ton	1,50(Kg)
Banana	Ano todo	100 a 108(Cachos)	1,20(Dz)
Abobora	Ano todo	3 a 4 Ton	0,30(Kg)

Consumido na Aldeia

- ❖ Aumentar a renda familiar através da introdução de atividades econômicas Sustentáveis.

Metas

- Aquisição de 01 caminhão com capacidade de 4 Ton/eixo para o transporte de Produtos agroextrativista e pecuária futura. ?!
- Implantação anual de 20Ha de culturas de subsistência com plantio em curvas de nível e variedades consorciadas, (Arroz, Feijão, Milho, Mandioca) onde após a colheita dos grãos e tubérculos das culturas anuais, a área vai receber uma adubação orgânica e em seguida será plantado frutíferas.
- Implantação da Ovinocultura em uma área de 30ha de pasto já formado. ?!
- Implantação de 10ha de frutíferas de varias cultivares, de acordo com a necessidade da comunidade e do mercado local

Objetivo 1: Melhoria das condições de comercialização dos produtos agroextrativista e pecuária futura.

Atividades

- 1.1 Aquisição de caminhão com capacidade para 4.10Ton/eixo
- 1.2 Capacitação de 20 pessoas em gestão
- 1.3 Capacitação 20 pessoas em coleta, colheita e armazenamento de produtos agroextrativista.
- 1.4 Execução e acompanhamento do projeto

Objetivo 2: Melhoria da capacidade produtiva das roças comunitária.

Atividades

- 2.1 Introdução de cultivares mais adaptáveis a terra e a região
- 2.2 Capacitação de 20 pessoas em técnicas agrícolas
- 2.3 Execução e acompanhamento do projeto

Objetivo 3: Geração de produtos básicos a dieta alimentar da aldeia e geração de renda, através da Ovinocultura.

Atividades

- 3.1 Capacitação de 25 pessoas em manejo e profilaxia, e castração de ovinos.
- 3.2 Implantação de Ovinocultura
- 3.2 Consultoria e capacitação em nutrição animal.
- 3.3 Execução e acompanhamento do projeto

Objetivo 4: Implantar Frutíferas consociadas e auto sustentáveis aproveitando os potenciais naturais da terra indígena.

Atividades

- 4.1 Capacitação/20pessoas/fruticultura (aplicação de adubos orgânicos, coleta, armazenamento de produtos)
- 4.2 Implantação de 10 há de frutíferas de auto valor comercial.
- 4.3 Capacitação 20 pessoas em gestão
- 4.4 Execução e acompanhamento do projeto

Como vai ser a participação dos envolvidos no projeto durante a sua realização?

A participação da comunidade nas atividades serão de forma direta em sistema de mutirão, quando na execução e no preparo da área, adubações e plantio, como também nas instalações do aprisco, sempre acompanhados pela ARDEMA, que estará prestando assistência e capacitando os envolvidos através de reuniões e treinamentos.

As atividades serão executadas dessa formas:

Mutirão; Na coleta de frutos, preparo de área, adubação, plantio e colheita. e instalações da ovinocultura.

Vocês vão ter apoio de organizações ou pessoas na execução do projeto?

Quais e em que momento do projeto.

Sim, a ARDEMA a quem compete o acompanhamento técnico e administrativo das atividades projetadas, enquanto que a FUNAI, prestara assessoria Jurídica quando for solicitada ou quando surgir algum imprevisto. além do apoio de outros órgão não governamentais; GTA Regional Carajás (Grupo de Trabalho Amazônico), CNS regional Marabá(Conselho Nacional dos Seringueiros

Vocês vão precisar CONTRATAR assessoria técnica? Que tipo de assessoria, quem vai prestar esta assistência e para quais atividades do projeto?

Sim, será contratados dois Técnicos em Agropecuária e um Motorista, durante todo o prazo da vigência do projeto, que estarão permanentemente envolvidos com todas as etapas do projeto, e a parte administrativa ficará a cargo da ARDEMA e da Comunidade, a qual terá um treinamento em administração de empresa rural.

Informações atuais sobre a produção e comercialização dos produtos

a) Quais produtos vocês pretendem produzir e/ou comercializar com o apoio do PDPI?

Os produtos que serão comercializados em forma de frutos são: Bacaba, Açaí, Castanha-do-pará, cupuaçu, Banana.

Os produtos da pecuária a serem comercializados após o primeiro ano de aquisição de animais são: Animais de 8 a 9 meses quando estiver com o peso padrão e descarte anualmente de 15 a 20% do lote.

b) Vocês já trabalham com esse produto? Descreva a forma como vocês realizam esse trabalho.

Só não trabalhamos com ovinos, porém nossos antepassados criaram muitas oravam no Barra do Corda, daí que nasceu o interesse

c) **Vocês contam com o apoio para comercialização desse produto (EMATER, Igreja, Prefeitura, FUNAI, etc)?**

FUNAI, ARDEMA, GTA Regional Carajás (Grupo de Trabalho Amazônico), CNS regional Marabá (Conselho Nacional dos Seringueiros)

d) **Vocês já comercializam esse produto? Onde? (Para comerciantes? Qual empresa? Na aldeia? Qual a distancia entre o local da produção e da venda?)**

Os produtos são comercializados na própria aldeia, que são vendidos a atravessadores a preço baixo, pois a dificuldade do transporte contribui para que a comunidade venda seu produto a baixo do valor de comercio.

e) **Como vocês transportam essa produção? Qual o meio de transporte (carro, canoa, barco, caminhão, outros) e quanto tempo demora para o produto chegar? Os meios de transporte pertencem a quem?**

O transporte dos produtos originados da floresta, são feitos através de animais de serviços que são guiados com ajudas de pessoas da própria comunidade até a Aldeia.

Os comerciantes transportam os produtos que vendemos através de caminhões e caminhonetes até a cidade de Itupiranga, Marabá e Belém.

f) **Qual é o custo de transporte? Quanto vocês pagam para transportar para o ponto de venda (combustível, óleo, barco carros, etc).**

O custo do frete da Aldeia até a cidade mais próxima e de 320reais, porem só levamos nossos produtos ate a cidade quando o carro da FUNAI vai para a aldeia.

g) **Qual é o preço que vocês conseguem pelo produto? Existe diferença entre o preço na época da colheita e fora desta época?**

Os preços variam de acordo com época e região, a exemplo do Açaí que e comercializado a 30 reais a lata em Belém, e na nossa Aldeia só conseguimos vender por 6,00 a lata. a Bacaba e comercializada a 4,00 a lata na nossa Aldeia, o Cupuaçu a 0,20(centavos) o Kg, a Castanha-do-Pará e vendida a 12,00 o Hectolitro, sendo que os preços só melhoram no período de entressafra.

h) **Existem pessoas interessadas em comprar mais do que vocês hoje conseguem produzir? Estão dispostas a pagar um preço melhor? De onde são essas pessoas, de fora da região?**

Sim, pois e constante a procura dos produtos por parte dos comerciantes, principalmente de Itupiranga e Marabá. Pois já compram nossos produtos a muito tempo.

Continuidade das ações após o final do projeto

A continuidade do projeto será através dos resultados obtidos no vigente que terá sua comercialização, voltada para a manutenção e seqüência das atividades nos demais anos do projeto. e contaremos com o apoio dos nossos parceiros que vão nos ajudar a viabilizar as produções das atividades do projeto, como também, treinar a nossa comunidade através de cursos de capacitação inicial para que possamos contribuir e assumir com responsabilidade as atividades no decorrer dos anos, pois temos interesse em contribuir e melhorar nossas condições de vida, sendo que hoje existe comunidade que esta produzindo e vendendo seus produtos por intermédio de projetos.

Obs: Informações do próprio, Sr. João Guajajara

Projeto Demonstrativos dos Povos Indígenas - PDPI

17

Cronograma de execução
Início previsto 01/05/2002

Termino 30/04/2003

Atividades ANO 1	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1. Melhoria na coleta e comercialização de produtos												
Capacitação de 20 pessoas em gestão												
Aquisição de um caminhão 4.10Ton/eixo					X		X					
Coleta e colheita de produtos	X											
Capacitação 20 pessoas em coleta, colheita e armazenamento de produtos agroextrativista.					X	X	X					
Acompanhamento e execução do projeto						X						
2. melhoria das roças familiares	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Preparo de área												
Aquisição de sementes					X	X	X	X				
Plantio						X	X					
Colheita						X	X	X	X			
Beneficiamento									X	X	X	X
Acompanhamento e Execução do projeto										X	X	X
3. Implantação da Ovicultura	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Construção de cerca de arame liso	X											
Instalação de curral de manejo		X										
Construção de Aprisco rústico		X										
Aquisição de Matrizes " Sat. Inez"			X									
Aquisição de Reprodutor ¼. Sat Inez			X									
Capacitação Técnica			X									
Acompanhamento e Execução do projeto	X	X	X	X	X							
	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Cronograma de execução

Início previsto 01/05/2003

Termino 30/04/2004

Atividades ANO 2	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1. melhoria das roças familiares												
Preparo de área (adubação orgânica)		X	X	X								
Aquisição de sementes					X	X	X					
Plantio						X	X	X				
Colheita								X	X	X		
Beneficiamento										X	X	X
Acompanhamento técnico permanente	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2. Implantação de 10Ha de frutíferas (Cupuaçu e Banana)												
Preparo de Áreas*												
Adubação orgânica e abertura de covas*									X	X		
Aquisição de Mudas e tratamento										X	X	
Plantio de mudas											X	X
Tratos Culturais												X
Capacitação Técnica em fruticultura								X	X	X	X	X
Acompanhamento técnico permanente	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

7.Orçamento

Atividade: 1.1		Melhoria na coleta e comercialização de produtos		Final: Novembro 2002
Período Inicial: Maio de 2002				
Descrição	Quant	Valores em R\$		Elementos de despesa
		Unitário	Total	
Capacitação de 20 pessoas em gestão	02 treinamento	1.000,00	2.000,00	Serviços de terceiros Veiculo Maq. Equipamento
Aquisição de caminhão capacidade 4Ton	01Unid	53.500,00	53.500,00	
Capacitação 20 pessoas em coleta, colheita e armazenamento de produtos agroextrativista.	01 curso(40Hs)	8.000,00	8.000,00	Serviços de terceiros
Total solicitado; 63.500,00				
Contra partida: 15.400,00				Valor estimado
Armazém para estocagem de produtos				7.000,00
Barco nadadeira com motor				7.000,00
Alimentação dos profissionais (Consultores)				1.400,00

Atividade: 2.1		Melhoria das Roças comunitárias		Final: Janeiro de 2003
Período Inicial: Julho de 2002				
Descrição	Quant	Valores em R\$		Elementos de despesa
		Unitário	Total	
Aquisição de Sementes				
- Milho	400Kg	1,00	400,00	Material de consumo Material de Consumo Material de Consumo Material de Consumo Material de Consumo
- Feijão	180Kg	4,80	801,00	
- Arroz	780Kg	1,45	1.131,00	
- Melancia	8,0Kg	116,00	986,00	
- Abóbora	8,0Kg	174,00	1.479,00	
Total solicitado; 4.794,00				
Contra partida: 2.900,00				Valor estimado
Animais de Serviços (03mulas)				1.500,00
Implementos Agrícolas				400,00
Mão de Obra da comunidade na atividade				1.000,00

Projeto Demonstrativos dos Povos Indígenas - PDPI

20

Atividade: 3.1		Ovinocultura		Final: Abril de 2003
Período Inicial: Maio de 2002		Valores em R\$		Elementos de despesa
Produtos ou serviços	Quant	Unitário	Total	
Construção de cerca de arame liso	04Km	2.200,00	8.800,00	Obras e Instalações
Instalação de curral de manejo	167M ²	6,00	1.002,00	Obras e Instalações
Construção de Aprisco rústico	84m ²	40,00	3.360,00	Obras e instalações
Aquisição de Matrizes " Sat. Inez"	100Cab	110,00	11.000,00	Material de Consumo
Aquisição de Reprodutor ¼. Sat Inez	04Cab	300,00	1.200,00	Material de Consumo
Capacitação Técnica	05Treinamento	1000,00	5.000,00	Serviços de terceiros
Total solicitado: 30.362,00				Valor estimado
Contrapartida: 11.700,00				4.900,00
Semoventes 14 cabeça de gado				800,00
Carroça de tração animal equipada com arreios				1.200,00
Mão de Obra da comunidade				4.800,00
Alimentação dos Técnicos permanente				

Obs: Não será feita formação de pastagens, pois, já existem 20ha de capim brachiaria (Brachiaria decumbens) com 11Ton/ha de matéria seca. 30ha de Quicuiu da Amazônia (Brachiaria Humidicola) 10Ton/ha de matéria seca; além de restolhos de culturas e folhagens.

Produtividade da Pecuária (Ovinocultura)

DISCRIMINAÇÃO	ÍNDICES REGIONAIS		
	Níveis de Tecnologia		
	Baixa	Médio	Alta
OVINOCULTURA			
Parição (Partos / matriz / Ano) (%)	80	100	120
Prolificidade (crias / parto) (un)	1,20	1,25	1,30
Natalidade (Crias/ matriz/ano) (un)	0,96	1,25	1,56
Mortalidade até 1ano (%)	15	12	10
Mortalidade acima de 1ano(%)	7	5	3
Descarte de matriz (%)	20	20	20
Relação reprodutor matriz (un / un)	1:20	1:20	1:20
Peso vivo aos 365 dias(Kg)	24	28	32
Peso médio de carcaça ao abate (machos e fêmeas de 1 ano e matrizes descartadas (Kg)	12	14	16
Idade ao primeiro acasalamento (meses)	12	12	12
Seleção de fêmeas para reprodução (%)	60	50	40
Número de animais até 1 ano por U.A	14	14	14
Numero de animais acima de 1ano por U.A	7	7	7
Aprisco - Animais até 08 meses por m ² / cabeça	0.5	0.5	0.5
Aprisco - Animais acima de 08 meses por m ² / cabeça	0.8	0.8	0.8
Curral de manejo - Animais até 08 meses - m ² / cabeça	0.8	0.8	0.8
Curral de manejo - Animais acima de 08 meses - m ² / cabeça	1.6	1.6	1.6
Consumo de água (litros)	4	4	4

Obs: As consultorias nas demais atividades serão prestadas por profissionais de nível superior ,(Zootecnista, Agrônomo, Botânica, e Administrador de Empresa rural)

Atividade: 2.1		Melhoria das Roças comunitárias		Final: Novembro 2003
Período Inicial: Maio de 2003				
Produto ou Serviço	Quant	Valores em R\$		Elementos de despesa
		Unitário	Total	
Aquisição de Sementes				
- Milho	400Kg	1,00	400,00	Material de Consumo Material de Consumo Material de Consumo Material de Consumo Material de Consumo
- Feijão	180Kg	4,80	801,00	
- Arroz	780Kg	1,45	1.131,00	
- Melancia	8,0Kg	116,00	986,00	
- Abóbora	8,0Kg	174,00	1.479,00	
Total solicitado; 4.794,00				
Contra partida: 2.900,00				
Animais de Serviços (03mulas)				Valor estimado
Implementos Agrícolas				1.500,00
Mão de Obra da comunidade na atividade				400,00
				1.000,00

Atividade: 4.1		Implantação de 10Ha de frutíferas(Cupuaçu e Banana)		Final: Abril de 2004
Período Inicial: Dezembro 2003				
Produto ou Serviço	Quant	Valores em R\$		Elementos de despesa
		Unitário	Total	
Aquisição de Sementes				
- Abertura de covas	-	-	-	* * Material de Consumo * VeiculoMaquina e Equipamento Serviço de terceiros
- Adubação orgânica	-	-	-	
Aquisição de Mudas	3.390Unid	1,60	5.424,00	
- Plantio	-	-	-	
Aquisição Motor Bomba Stihl P835	01Unid	800,00	800,00	
Capacitação Técnica	05Treinamento	1.000,00	5.000,00	
Total solicitado; 11.224,00				
Contra partida: 5.800,00				
Mão de Obra * Abertura de covas, plantio, Adubação.				Valor estimado
Adubo Orgânico (Esterco de curral 03Ton)				3.500,00
Mangueira plástica 400m				1.500,00
				800,00

Atividade:		Execução e acompanhamento do projeto		Final: Junho de 2003
Período Inicial: Maio de 2002				
Descrição	Quant	Valores em R\$		Elementos de despesa
		Unitário	Total	
Técnico em Agropecuária	01x24	800,00	19.200,00	Equipe Permanente Equipe Permanente Equipe Permanente
Técnico em Agropecuária	01x24	800,00	19.200,00	
Motorista profissional/caminhão	01x24	400,00	9.600,00	
Total solicitado; 48.000,00				

Obs: O custo com deslocamento, material didático, e outros já estão incluindo neste orçamento

8. Cronograma de desembolso

Elementos de despesa	ANO 1		ANO 2	
	1ºSemestre	2ºSemestre	1ºSemestre	2ºSemestre
Material de consumo	14.597,00	2.397,00	3.196,00	7.022,00
Serviços de terceiros	14.000,00	1.000,00	0,00	5.000,00
Despesas Administrativas	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas com Transporte e locomoção	0,00	0,00	0,00	0,00
Veículos, Maquinas e Equipamentos.	53.500,00	0,00	0,00	800,00
Obras e Instalações	13.162,00	0,00	0,00	0,00
Equipe permanente	12.000,00	12.000,00	12.000,00	12.000,00
TOTAL	107.259,00	15.397,00	15.196,00	24.822,00

9. Resumo do orçamento

	PDPI	Contrapartida	Total
ANO 1	122.656,00	30.000,00	
ANO 2	40.018,00	8.700,00	
Subtotal	162.674,00		
Taxa de imprevisto 10%	16.267,40		
TOTAL	178.941,40	38.700,00	217.641,40

-30.362

-11.700

Projeto Demonstrativos dos Povos Indígenas - PDPI

ANEXOS

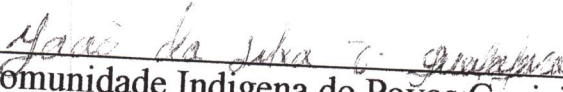
Carta Convite

Eu, **João Guajajara**, Cacique e Representante legal da comunidade indígena do povo Guajajara da Aldeia ITUPITARA, venho a convidar a Agência de Desenvolvimento Rural e Ambiental para Região Amazônica (ARDEMA), a nos prestar assistência técnica durante a implantação e execução do Projeto como também ser a organização proponente devido a nossa organização ainda não ter cadastro no CNPJ.

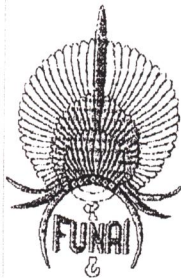
Tendo em vista que entre a nossa comunidade e ARDEMA, já existe uma parceria a qual temos a maior confiança na qualificação e comprometimento do seu quadro técnico.

Fica assim exposto o convite da nossa comunidade.

MARABA - Pa 15/04/2002



Comunidade Indígena do Povos Guajajara.
Cacique e Líder da Comunidade
RG:4604393



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Fundação Nacional do Índio
Administração Executiva Regional de Marabá

GUAJAJARA

Memorando nº 098/AERMAB/00

Marabá – Pará, 28 de Abril de 2000.

Para : Diretoria de Assuntos Fundiários – DAF/BSB.
Assunto : Referente à regularização de Projeto de Assentamento Indígena.

Senhor Diretor,

Cumprimentando-o, passamos ao seu conhecimento e solicitamos as instruções pertinentes ao que se segue:

Em Julho/98, fomos informados através do INCRA, sobre a existência de um grupo de índios que participavam de movimento onde trabalhadores ligados ao MST haviam invadido a Fazenda Bamerindus, aqui na região de Marabá. Imediatamente, fomos até o local, onde constatamos a presença física de um pequeno grupo de índios da etnia Guajajara, liderados pelo cacique Guajanã. Entramos em acordo com o INCRA, no sentido de reservar uma área de terras em outra região, para que os índios pudessem retirar-se daquela área de conflitos, para se estabelecer em outras terras, onde pudessem viver e obter meios de subsistência, com direito ao usufruto e utilização das riquezas naturais nelas existentes.

O INCRA reservou uma área de 1.473,2960 hectares, à margem direita do Rio da Direita, conforme documentos em anexo. Segundo informações de técnicos do INCRA, a área ainda encontra-se em fase de regularização fundiária, necessitando de um Ofício desta Fundação direcionado àquele Instituto, solicitando a criação do Projeto de Assentamento dos Índios à margem do Rio da Direita, bem como o cadastramento dos ocupantes.

Não existindo, nesta Unidade, um setor com conhecimento e competência para tratar de assuntos relacionados com regularização de terra indígena, solicitamos dessa DAF as instruções de procedimento sobre o assunto.

A nossa principal dúvida é de como regularizar aquela área, se como Reserva Indígena, nos termos do Artigo 26, Parágrafo Único, Letra "a", da Lei nº 6.001/73, ou se como imóvel em nome da União ou ainda como terra indígena, visto que, pela primeira vez, convivemos com uma situação desta natureza. Pelo acima exposto, caso seja necessário, solicitamos de Vossa Senhoria a designação de um técnico dessa DAF, com experiência no assunto, para deslocar-se a esta cidade de Marabá, a fim de conhecer melhor o assunto para que, juntos, possamos resolver o problema.

Esclarecemos que as terras em questão, destinam-se aos índios Guajajara, que lá se encontram desde 1998, ficando disponíveis para atender, também, a outro(s) índio(s) que, porventura, aqui vierem em busca de terras para trabalhar. Neste caso, após analisada a sua necessidade bem como a procedência do interessado, ouvido o cacique, que manifestará a sua opinião, caso o mesmo seja considerado apto, será encaminhado àquela reserva.

Atenciosamente,

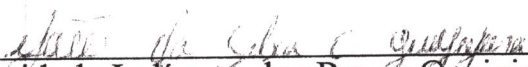
Esmar Araújo
ADM. REGIONAL AERMAB
PORT 476/PRES/99

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO.

Eu, **João Guajajara**, Cacique e Líder da comunidade Indígena dos povos Guajajara, me comprometo a executar e aplicar os recursos destinado as atividades que fazem parte do projeto, e que são financiadas e apoiadas pelo PDPI, com o propósito de desenvolver na nossa comunidade o trabalho solidário com o objetivo de melhorar o nosso nível de vida.

Estando ciente das normas que regem o apoio e credito dessa instituição, venho a agradecer a atenção dada a nossa comunidade.

MARABÁ- Pa 15/04/2002



Comunidade Indígena dos Povos Guajajara
Cacique e Líder da Comunidade
RG:4604393



GABINETE DO MINISTRO EXTRAORDINÁRIO DE POLÍTICA FUNDIÁRIA
INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO SUL DO PARÁ - SR(27)E
GRUPAMENTO DE CADASTRO RURAL - SR(27)E/C

MEMORIAL DESCRITIVO

DENOMINAÇÃO: PROJETO ASSENTAMENTO GUAJAJARA

ÁREA: 1.473,2960 ha

ESTADO: PARÁ

PERÍMETRO: 17.723,88 m

MUNICÍPIO: ITUPIRANGA

LIMITES E CONFRONTAÇÕES

NORTE: Rio da Direita

SUL: P. A. Rio da Esquerda

LESTE: P.A. Rio da Esquerda


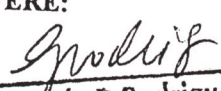

OESTE: P.A. Rio da Esquerda

DESCRIÇÃO DO PERÍMETRO

O perímetro demarcado desenvolve-se a partir do marco MW-133 de coordenadas UTM E= 614.831,52 e N=9.458.180,13, e geográficas 49°57'52" de longitude Oeste e 04° 54' 04" de latitude Sul, datum SAD-69, cravado na margem direita do rio da Direita e o lote 18 do P.A. Rio da Esquerda; deste, segue-se com azimute de 179° 51' 26" e distancia de 3.050,04 até o marco MW-151; deste, com azimute de 176° 49' 38" e distancia de 1.002,44 m até o marco MW-194; deste, com azimute de 269° 53' 37" e distancia de 1.061,35 m até o marco MW-

143, deste, com azimute de 269° 53' 04" e distancia de 510,41 m até o marco MW-116; deste, com azimute de 269° 52' 29" e distancia de 529,95 m até o marco MW-120; deste, com azimute de 269° 52' 55" e distancia de 500,15 m até o marco MW-113; deste, com azimute de 269° 55' 22" e distancia 363,82 m até o marco EJ-12; deste, com azimute de 0° 05' 03" e distancia de 1.020,71 m até o marco MJ-68; deste, com azimute de 270° 00' 30" e distancia de 1.300,00 m até o marco MEJ-8; deste, com azimute de 0° 08' 52" e distancia de 1.732,60 m até o marco MW-163B; deste, com azimute de 8° 31' 04" e distancia 1.253,68 m até o marco MW-163A; de coordenadas geográficas 50° 00' 02" de longitude Oeste e 04° 54' 07" de latitude Sul, cravado à margem direita do Rio da Direita; deste, segue-se a jusante do citado rio numa distancia de 5.398,73 m até o marco MW-133, ponto inicial da descrição deste perímetro,

A área acima descrita esta localizada entre os meridianos 49° 58' 00" e 50° 01' 00" e os paralelos 04°54'00" e 04°57'00" e tem como base, levantamento feito através GPS executado por técnico do INCRA.

<p>DATA: Marabá, 10.11.98</p>	<p>RESP. TÉCNICO:  Antônio Kátio Tida Téc. Agrim. CREA 104.794/TD INCRA SR(27)E/C-C-2</p>	<p>CONFERE:  Ghislaine da P. Rodrigues Geógrafa CREA 8534-D INCRA SR(27)E/C-C-2</p>	<p>VISTO:  Antônio Kátio Tida Téc. Agrim. CREA 104.794/TD INCRA SR(27)E/C-C-2</p>
--	---	---	---



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Fundação Nacional do Índio
Administração Executiva Regional de Marabá

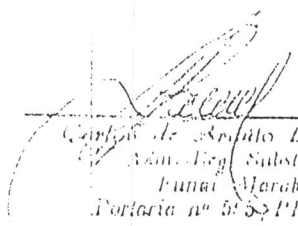
TERMO DE DECLARAÇÕES

Declaro, para os devidos fins de direito que, face à divisão interna da Comunidade Indígena Guajajara da aldeia Guajanaíra, situada no município de Itupiranga, Estado do Pará, foi criada uma nova aldeia denominada "ITAPUTIRA", cujo representante legal é o Sr. JOÃO DA SILVA CARVALHO GUAJAJARA.

A aldeia recém criada encontra-se desprovida de qualquer tipo de infraestrutura de assistência, sendo que a FUNAI por reconhecer que a citada área é ocupada pelos índios Guajajara, originários do Estado do Maranhão, presta apoio na área de atividades produtivas.

Para maiores esclarecimentos, anexamos cópia da Ata de Reunião ocorrida no dia 17/07/2001, na sede do Ministério Público Federal em Marabá, onde foi selado o acordo para a divisão da terra entre a Comunidade Indígena Guajajara, sendo uma parte representada pelo Sr. Guajanã Guajajara e outra pelo Sr. João da Silva Carvalho Guajajara.

Marabá - Pará, 28 de Novembro de 2001.


Carlos de Araújo L. Junior
Ass. Tech. Substituto
Funai Marabá
Portaria nº 5152/PRES/01

Índios guajajara invadem fazenda Bamerindus

■ **Corres da guerra**

Tensão na fazenda Bamerindus, em Eldorado dos Carajás, Sul do Pará. Índios guajajara da aldeia Cachoeira, localizada no município de Barra do Corda, estado do Maranhão, ocuparam na última quarta-feira 22 a reserva florestal da fazenda, área que está sendo desapropriada pelo Incra para o assentamento de quase de 2 mil famílias.

Tão logo entraram na Bamerindus, os índios começaram a derrubar uma parte da mata para o plantio de roça e estavam se alimentando de caças como o tatu, capturadas dentro da reserva.

A ocupação da fazenda pelos índios provocou indignação entre os quatro grupos rivais que há 10 meses disputam a Bamerindus: MST, posseiros, dissidentes do movimento dos sem-terra e empregados da fazenda.

Os agricultores acharam estranha a entrada dos índios na área e suspeitam que eles tenham sido incentivados por lideranças que foram expulsas da fazenda por terem prejudicado alguns trabalhadores na liberação de créditos.

Para Ezequiel Barroso, há muita gente para pouca terra na fazenda.



Índios Guajajara, mais um grupo disputando a fazenda Bamerindus. "Nessa área só está faltando entrar cigano". Foto: J. B. Barroso. Redenção, defendeu apoio a outras aldeias cunhas áreas não foram só em sua aldeia como acontece com a maioria das tribos. Além de retomasse o contato com os